



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**GEOVANE GOMES CÓ**

**ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL DA ETNIA PEPÉL NA  
GUINÉ-BISSAU: UM CASO DA REGIÃO DE BIOMBO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**GEOVANE GOMES CÓ**

**ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL DA ETNIA PEPÉL NA  
GUINÉ-BISSAU: UM CASO DA REGIÃO DE BIOMBO**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado a Instituto de Humanidades e Letras dos Malês,  
da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção  
do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**GEOVANE GOMES CÓ**

**ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL DA ETNIA PEPÉL NA  
GUINÉ-BISSAU: UM CASO DA REGIÃO DE BIOMBO**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 19/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fanny Longa Romero**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DE REGIÃO DE BIOMBO</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
5.1	GERAL	8
5.2	ESPECÍFICOS	8
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
6.1	ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DA ETNIA PEPÉL DE BIOMBO	9
<b>7</b>	<b>PODER TRADICIONAL: A FIGURA DO RÉGULO NO SEU REGULADO</b>	<b>12</b>
7.1	AS BALOUBEIRAS	14
7.2	AS KATANDEIRAS	16
<b>8</b>	<b>FANADU “PLEKÉ”</b>	<b>17</b>
<b>9</b>	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>17</b>
<b>10</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país que fica situada na costa Oeste do continente africano, possui uma extensão territorial de 36.125km, faz fronteira ao norte com a república do Senegal e ao Leste e sul com a república da Guiné-Conakry e é banhado ao Oeste pelo oceano Atlântico. O país tem um clima predominantemente tropical quente e úmido e com duas estações distintas: A estação chuvosa (de Maio a Outubro) e a estação seca (de Novembro a Abril), e com suas enigmáticas paisagens e recursos naturais. Em termos administrativo, o país divide-se em (8) oito regiões nomeadamente: Bafatá, Biombo, Cacheu, Bolama, Quinara, Gabu, Tombali, Oio e o sector autónomo de Bissau que é capital e centro do poder político, administrativo e militar. Além disso

O presente projeto de pesquisa sob tema a **Organização política, social e cultural da etnia Pepél na Guiné-Bissau: Um caso da região ou reino de Biombo**, tem como propósito analisar com intuito de compreender a forma como a sociedade pepél está estruturada, conhecer os papéis que os chefes tradicionais desempenham nessa sociedade, neste caso, os régulos, os anciões as mulheres katandeiras, baloubeiras e djambakusis e assim como demais outras figuras tradicionais e o poder local. Assim como a maioria dos outros povos ou seja outros grupos étnicos que compõem o mosaico étnico cultural da Guiné-Bissau, os pepéles é uma das mais etnias que até os dias atuais continuam bem ligados com seus costumes e suas tradições. Esses costumes e ensinamentos são transmitidos pela oralidade de geração para geração através dos provérbios, dos contos e das cerimônias de iniciação “Fanadu ou Pleké”<sup>1</sup> e demais outras cerimônias sagradas que acontecem no reino, a oralidade que constitui um fator muito importante na sociedade e na cultura africana no que diz respeito a preservação das tradições ancestrais. Desde muito tempo, esse grupo étnico vem resistindo e vivendo de acordo com os seus princípios, costumes e tradições até os dias atuais, com o intuito de manter e preservar a ligação com os seus antepassados e em com o seu mundo espiritual.

Nessa perspectiva, esse projeto de pesquisa tem como o foco de estudo a região, ou melhor, dizer, o reino de Biombo, através das vivências cotidianas da população dessa localidade e assim como a sua estruturação política, social e cultural, e com o grande foco central das questões religiosas. 2

---

<sup>1</sup> **Pleké**-nome étnico dado a um dos mais sagrados e importante cerimônias tradicionais do povo pepél em todos os nove reinados, que acontece em anos e leva mais anos para ser realizado. Um dos pilares fundamental na vida de menino desse povo, porque é o início de vários outras cerimônias.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE REGIÃO DE BIOMBO

Biombo ou “Oium” é a segunda menor região do país, também denominada de (Plyl) “Tchon de pepéles” pela predominância do povo pepél, situado no Norte do país aos 40 km da capital Bissau, com uma superfície de 838,8 km<sup>2</sup> e tem como capital administrativo a vila de Quinhamél também conhecido tradicionalmente com o nome de “N’ghamo”. <sup>2</sup>Com mais de 93.039 habitantes segundo os últimos dados de campanha de cadastramento populacional, correspondente a 6,42% da população do país. Habitado em sua maioria por povos pepél, a região de Biombo é um dos mais intactos no que diz respeito as mudanças de convivência cultural e étnico do país por conta de grande envolvimento dos seus habitantes nas práticas tradicionais, culturais, religiosa e sociopolítico desse povo, motivo no qual até aos dias atuais essas ligações são bem visíveis no que concerne a religiosidade nessa comunidade.

Figura 1 - Mapa da Guiné-Bissau por regiões



Fonte: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2018/06/lista-regioes-da-guine-bissau-e-suas-capitais.html>

Essa região também conhecido com os nomes de “Tchon de Difuntos, Tchon de Irãs, Tchon de N’djirapa Có, Tchon de Régulos” e demais outros nomes, é constituída por vários

<sup>2</sup> N’ghamo, hoje conhecido como a vila de Quinhamel, uma das aldeia muito na conjuntura do poder tradicional dos reinos dos pepéles, também com estatuto de reino e tem o seu regulo.

sectores assim como secções suportados por grandes tabankas (aldeias) na sua maiorias com grandes casas do poder tradicional do reinado. Também vale ressaltar um ponto muito importante em questão, que o nome Biombo não só pertence ou se designa como nome da região administrativa mas também o nome Biombo ou “Oium” é o nome que compõe uma das nove regulado do povo Pepél que são essas: Reino de Biombo, Reino de Tór, Reino de Bijimita, Reino de N’tyn, Reino de Quisset, Reino de Antula, Reino de Cumura, Reino de Safim e por último o Reino de Prabis, vale a pena realçar que cada uma desses regulados constitui o seu poder político específico (Té, 2022).

Segundo Alvo Monteiro e Pedro Có, a história dos pepéles parte por conjuntura dos três grandes fundadores do reino que ascenderam o poder e assim como o controle dele, tratando de Kolo, Knámpla, N’djirapa ambos todos pertencendo à linhagem dos Djagras motivo no qual até aos dias atuais os Djagras ficaram com esses poderes. Cada tabanka é composto por grandes casas designados de “Mérs” como foi citado acima, onde vamos encontrar famílias que sempre vão ter um representante máximo que é um homem ou uma mulher mais velho dessas casas chamados de “Nhirs nieck ou Nhars nieck” (Homis garandis ou Mindjeris garandis) pessoas com uma larga experiência nos assuntos de mais alta envergadura e com o conhecimento nas áreas sociais, culturais e em especial os assuntos religiosos que envolvem a espiritualidade e na ligação com os antepassados através das ligações cósmico dessa mesma tabanka<sup>3</sup> através das grandes baloubas que pertencem a linhagem ou djoçons dessas famílias, e com grande peso dos homens que são designados em “kriol” de “Chefis de moransa”. (Gomes, 2016).

Entretanto, vale salientar que esse povo até dias atuais de têm o seu monopólio bem fincado e traçado em questões sociais, culturais e religiosa. De modo que, os pepéles praticam mais do que qualquer outro grupo étnico o culto das linhagens ou djoçons para que cada uma das sete ramificações que compõem as linhagens para que dispõe das suas baloubas (Tcherno Djalo, 2012).<sup>4</sup>

### 3 JUSTIFICATIVA

Interesse por esta temática surgiu com base no componente curricular Antropologia e Colonização onde durante o semestre debruçamos sobre diferentes culturas africanas, costumes,

---

<sup>3</sup> **Tabanka** – comunidades compostas por casas e que abrigam figuras de mais altas distinções nas zonas rurais.

<sup>4</sup> **Baloubas** - templos com a forte ligação dos dois mundos, dos vivos e dos mortos. Um elo de ligação entre as gerações ou seja “djoçons”. Lugares de extrema importância no seio dos pepéles.

religião, e modo de ser. Durante esse período surgiu a minha inquietação em fazer pesquisa a respeito dessa temática, em fundamentar e aprofundar ainda mais sobre esse grupo étnico (**Pepél**), já que sou um indivíduo que pertence a esse mesmo grupo e assim como também aprofundar dos saberes culturais, religiosa, e os aspectos políticos e econômicos desse povo.

Quanto a Relevância acadêmica, o presente trabalho poderá servir de bibliografia para futuras pesquisas, além disso, poderá tornar-se numa contribuição para o campo científico, sobretudo para sociedade pepél. Por outro lado, no que diz respeito a relevância social, torna-se importante que o povo pepél compreenda a forma como é estruturada a sociedade onde eles vivem, e é de suma importância que eles conhecem também o papel que os líderes étnicos desempenham nessa sociedade, neste caso, os régulos os anciões, djambakusis as katandeiras e assim como as Baloubeiras e demais outras entidades culturais e religiosa.

#### **4 PROBLEMATIZAÇÃO**

Como é que a sociedade Pepél está organizada?

Quais são os papéis que os régulos e demais outras entidades desempenham nessa sociedade?

Que importância os anciões, djambakusis, as mulheres katandeiras assim como as Baloubeiras tem nessa sociedade?

#### **5 OBJETIVOS**

##### **5.1 GERAL**

Compreender a forma como o grupo étnico Pepél está organizada nos aspectos político, social e cultural na Região de Biombo.

##### **5.2 ESPECÍFICOS**

- Analisar o papel dos régulos e a forma como funciona o poder tradicional na tomada de decisões na comunidade.

- Entender a importância que os anciões, djambakusis tem nessa sociedade na proteção e assim como na tomada de posse dos régulos.
- Compreender o grande papel que as mulheres Baloubeiras assim como as Katandeiras desempenham no aquilo que é o firmamento das tradições ou seja, os ritos religiosos nas sociedade dos pepéles.

## **6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REFERENCIAL TEÓRICO**

### **6.1 ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DA ETNIA PEPÉL DE BIOMBO**

Composto por sete (7) “Djorsons” ou linhagens, a sociedade dos pepéles na região de Biombo se divide em Djágra, Bodjucumó, Baigã, Bassafinté, Batat, Bassuru e Bassó. Vale salientar que cada uma dessas linhagens representa aquilo que muitas das vezes vamos destacar das diferenças que existe entre os pepéles em relação aos outros povos que compõem o mosaico cultural da Guiné-Bissau.

Uma das formas para identificar esses “djorsons” ou seja linhagens, é através dos seus sobrenome ou apelido, por exemplo: A linhagem de Djágras ou “Bossassu” se identifica com o sobrenome de “Ié ou Nanque”, a linhagem dos Bodjucumós com o sobrenome de “Cá”, a linhagem dos Baigã com o sobrenome de “Sá”, os Bassafinté com o sobrenome de “Té”, a linhagem dos Batat com o sobrenome de “Índi”, enquanto que a linhagem dos Bassuros com o sobrenome de “Djú” e pôr fim, a linhagem dos Bassós com o sobrenome de “Có”.

Essa forma de identificar as linhagens através dos apelidos, permitem que as pessoas dessa etnia saber quem tem ou não tem a autoridade de governar, ou se posicionar perante as decisões do reino, fazendo com que cada uma dessas linhagens se posicione no seu lugar e assim também não perder com a suas ligações com as casas sagradas como as baloubas que os mantem conectado com os antepassados e Irãs dessas linhagens, sobretudo, às questões de herança, que muitas das vezes se torna um problema nas comunidades pepéles

Cada esses “Djorsons” detém as suas práticas as suas representações até possuem os seus sistemas de denominação assim como o métodos para se elegeram os detentores ou seja os responsáveis que vai servir de o mandante nas tomadas de decisões referente as políticas dessa mesma linhagem. Como já tinha referido atrás, cabe aos mais velhos sábios, detentores dos conhecimentos sociais, culturais e em mais especial ao saber da religiosidade ou seja a ligação com os antepassados e assim com os espíritos conhecimentos que na sua maioria das vezes são

passados nas grandes cerimônias e grandes reuniões do reino por exemplo nas cerimônias de circuncisão, yanda kabaz e de mais outras cerimônias de uma forma oral.

**Os Djágras ou Bossassu**, “djorsons” dos nobres, os únicos dos sete clãs que detém o poder de se tornar o chefe supremo isto é, os “**régulos ou bóly**” a mais nobre que vamos falar sobre eles mais a diante, de salientar que a sociedade política dos pepéles se afunda em regime absoluto e por sucessão por único djorson, os Djágras. Essa linhagem que detém poder absoluto e também de realizar as mais sagradas cerimônias com destaque da grande cerimônia de circuncisão “fanado” e de organizar as reuniões mais importantes da comunidade. Vale ressaltar que a linhagem dos Djágras está dividido em três ramificações que são eles: Djágras de Pirs, Djágras de Quitá e Djágras de Quiond, de todos esses três ramos tem por obrigação de governar o reino fazendo assim com que a forma de reinar é rotativo. O presente trabalho se apresenta no período em que o régulo atual desse grande grupo étnico chamado de **Casma Có**, que pertence a linhagem dos Djágras de Pirs que no momento se ocupa o lugar de régulo de Biombo enquanto que o Jorge Cá ocupa o trono do reino de Tor, que na frente vamos falar dele.

A sociedade dos pepéles, é pautado por regras e demandas que se baseia nos princípios e valores cultural e religiosa, e com uma forte ligação ao mundo espiritual nesse aspecto destacamos as figuras dos “**Irãns**”<sup>5</sup>, e assim como os nossos antepassados mesmo não estando no mundo dos vivos mas continuam presentes no nosso meio, os designamos dos “Difuntos” entidades que por uma forma espiritual sempre estão conectados com a população, através das baloubas e muitas das vezes eles se encarnam nos indivíduos nos ritos sagrados realizados em determinado tempo nas aldeias. Figuras também que desempenham papel de extrema importância na proteção da comunidade através das ligações e conexões espiritual com os anciões dos reinos. Motivo no qual, a cerimônia de “**Toca Tchur**”<sup>6</sup> é a chave principal na construção e na ligação de uma pessoa já falecido com a comunidade dos pepéles, porque se trata de uma cerimônia que permite que a alma do malogrado que viveu nas nossas comunidade a se juntar com os nossos queridos antepassados que já não se encontram junto de nós e alcançar o seu lugar ancestral, mesmo assim os espíritos continuam a passar as orientações aos régulos anciões e os sábios na forma com que devem governar os reinos. Caso não for a situação o

---

<sup>5</sup> **Irãns** – entidades espiritual bem forte na sociedade pepél e não só, assim como outros grupos étnicos que compõem o mosaico cultural da Guiné-Bissau. Estes figuras representa aquilo que é a espiritualidade a ligação do poder que as autoridades tradicionais detém, porque são figuras que andam sempre juntos, mas só um é visível.

<sup>6</sup> **Toka tchur** – cerimônia que marca a fase de transição de um indivíduo já falecido para a sua nova morada junto dos nossos ancestrais. Essa cerimonia representa uma grande passagem dos dois universos mais que continuam se mantendo ligados.

malogrado não passar por essa cerimonia, a alma fica se manifestando de forma agressiva perante aos familiares e assim como nas tabankas.

As mulheres são bases pilares desse grupo étnico, elas desempenham um papel fundamental assim como em outros povos do meu país. A sociedade dos pepéles é marcada por um forte poder matriarcal, assim como das outras sociedades do continente africano. Em maioria das sociedades africanas, as mulheres são muito fundamentais, tanto nos aspectos políticos quanto no aspecto religioso. O grande intelectual africano Cheikh Anta Diop, no seu livro “A unidade cultural da África negra” mostra que nas sociedades meridionais, tudo aquilo que concerne a mãe é sagrado, e a mulher não é considerada enquanto incorporado na família do esposo em lado nenhum, porque ela continua a fazer parte da sua própria família mesmo depois do casamento (Diop, 2014, p. 35).

Portanto, percebe-se que as mulheres são figuras importantes nesse grupo étnico, detém os poderes bem fortes no reino, principalmente no que diz respeito aos filhos e assim como as casas. Nessa sociedade, os filhos, assim como as filhas, pertencem à linhagem das mães e não do pai, consideradas das mães dos régulos ou donas do reino, elas são responsáveis por grandes cerimônias sagradas do reino, como frisam Pedro Có e Alvo Monteiro (Có; Monteiro, 2024).

Na base desse sistema do matriarcado dos povos africanos e em especial dos pepéles, vamos ver que os filhos sempre vão herdar as “Djorsons” ou seja as linhagens das mães, por exemplo uma criança recém-nascido na sociedade dos pepél automaticamente passa a herdar a linhagem da mãe. Ainda podemos destacar as grandeza das mulheres baloubeiras e assim como as Katandeiras nos lugares mais sagradas do reino dos pepéles que são as “Baloubas”, salientou Batista Té, (2021) líder de “OTEPI”, a organização para valorização e preservação da cultura pepél.

As Baloubeiras e Katandeiras são duas figuras de extrema importância nessa sociedade, servem como o elo da ligação espiritual do povo pepél, através dos ritos e tradições que muitas das vezes é da competência dessas duas figuras femininas. Muitas das vezes é celebrado como uma benção ou uma honra ter uma Baloubeira assim como uma Katandeira numa família pepél, porque essa pessoa vai ser a garganta ou a protetora e a ligação da família com os antepassados e os lugares sagrados.

Conhecidos por preservar e proteger seus costumes, os pepéles continuam a manter as suas formas de convivência, a religiosidade, a culturalidade e se pegar forte nas suas regras gerais. Exemplo, um indivíduo que não passou pelos ritos de “fanado” assim como “Kmary”

<sup>7</sup>não tem poder de decisões na comunidade (Afonso Té, 2009). Portanto, percebe-se que esse grupo étnico tem sua própria organização política, social, cultural e religiosa.

## **7 PODER TRADICIONAL:A FIGURA DO RÉGULO NO SEU REGULADO**

Na Guiné-Bissau antes da existência do Estado, já havia grupos étnicos que governavam os seus territórios, através dos Régulos, Chefes de Moranças, Chefes de Tabankas, Conselhos de Anciãos. Nessa ótica, os pepéles não fugiram dessa realidade. Nessas autoridades tradicionais mencionadas, os régulos desempenham um papel fundamental na etnia Pepél, são figuras máximas e representantes legítimos de regulados. No sistema político do poder tradicional do grupo étnico Pepél não existe eleição popular para cargo de Régulo (chefe tradicional) ascensão ao cargo é sucessório, os filhos dos régulos não têm direito de suceder os pais no trono do poder tradicional, só podem ser sucedidos pelos filhos das irmãs dos régulos, ou seja, da família materna dos régulos, o direito de sucessão ao poder é matrilinear, ou seja, é reservada pela família matrilinear de régulos (Cá, 2023).

No mesmo sentido, Alvo Mauricio Monteiro (entrevista,26/10,2024), frisa que o sistema do poder político da etnia pepél é um sistema monárquico, mas que não se baseia na sucessão ao trono pelos filhos do malogrado régulo que simplesmente são os Djágras os detentores do poder, mas sim dos seus sobrinhos materno destacando o poder matrilinear, segundo ele, todo poder político e tradicional está concentrado no régulo, quando ele morre no momento os poderes são conservados pelos filhos até que o novo régulo venha tomar posse. Destacando que, mesmo os filhos mantendo o poder depois da morte do pai, eles não podem exercer nenhuma atividade sagrado no reino até a chegada do novo régulo através da cerimônia “Carmusa régulondade” (Monteiro, 2024).

Por outro lado, Pires (2019, p. 44) afirma que “Conforme o caráter matrilinear da sociedade pepél, o posto de nlin é transmitido deste indivíduo para algum dos filhos da sua irmã, ou seja, a sucessão do posto ocorre entre o irmão da mãe e o filho da irmã, geralmente o mais velho.” Por outro lado, é importante frisar que para tornar-se um régulo o indivíduo tem que pertencer à linhagem dos “Djagrás”, a linhagem que detém mais força e assim como nas tomadas de qualquer que seja decisão final nos reinos, essa situação é vigente desde a fundação

---

<sup>7</sup> **Kmary** – união de duas pessoas com a finalidade de ter herdeiros, para dar a sequência as “djorsons” linhagem. Na tradição pepél, essa cerimônia representa a única forma legítimo junção caso não for o caso, os indivíduos não usufruam de vários regalias nas comunidades.

dos três grandes reinos que pertencem esse povo, os fundadores pertenceram todos eles três essas linhagens, ou seja “Djorsons de Djagrás”.

Segundo Cá (2023), O modelo de governação no sistema político tradicional e cultural da etnia Pepél tem a dimensão física e espiritual. O poder é sempre exercido pelo clã de djagrás que é detentor de poder tradicional. O poder espiritual é desempenhado através de rituais e forças sobrenaturais. Nesse grupo étnico, o cargo do regulo (chefe do grupo étnico) é exercido pelas pessoas masculinas do clã de Djagra, que é considerado como elite política no sistema tradicional desse grupo étnico. Os régulos têm função de liderar e participar em algumas determinadas cerimónias religiosas, além disso, representar e apresentar as necessidades do seu grupo étnico na Comité de estado de Guiné-Bissau, solucionar conflitos e administrar a justiça no seu regulado.

Para Alvo Mauricio Monteiro (2024), as autoridades tradicionais em especial os régulos têm um papel muito fundamental e de extrema importância nos reinos dos pepéles, porque se trata das figuras que detêm um conhecimento muito profundo sobre as tradições, antes da chegada dos colonizadores os régulos eram considerados como as autoridades supremas no país, esse fato não remete só os régulos pepéles, mas sim a maioria dos régulos dos outros grupos étnicos. O entrevistado afirma ainda que, os régulos eram pagos mensalmente quando exerciam o poder no reinado e até os portugueses não escaparam desse pagamento e eles escutavam as orientações dos régulos sobre o que devem fazer, sobre principalmente as questões tradicionais, a espiritualidade e as ligações com os espaços sagrados do reino. Com a realização das primeiras eleições partidárias em 1994, os régulos começaram a perder um pouco dos seus poderes devido à implementação do poder político e com a criação das figuras, como no caso dos comités das tabancas. Situação que não demorou, devido aos poderes tradicionais e assim como os seus elos com a espiritualidade. Com o passar do tempo, os régulos acabaram por ser retornados seus poderes nas esferas de tomada de decisão no país devido aos problemas que só eles podem resolver e até os políticos conseguem os poderes estatais com uma forte influência dos régulos.

Os régulos ou “Bó Ly” como são conhecidos na língua pepél, são as autoridades máximas tradicionais do povo pepél. Normalmente em todo os nove regulados desse povo, sempre há um régulo central que reina com os seus súditos, pertencendo os clãs dos djagrás como já tinha mencionado em cima, que são uma das sete linhagens. Para se tornar um régulo exige grandes trabalhos, regras e normas a seguir, mas um aspecto muito inquestionável é que esse indivíduo tem que pertencer à linhagem dos “Djagrás”, a linhagem que detém mais força e assim como nas tomadas de qualquer que seja decisão final nos reinos, essa situação é vigente

desde a fundação dos três grandes reinos que pertencem esse povo, e vale salientar que, os fundadores pertenceram todos eles três essa linhagens, ou seja “Djorsons de Djagrás”.

Segundo Djaló (2013), o povo pepél a muito tempo já detinha os seus métodos políticos de governança, baseando-se nos poderes dos régulos, por uma organização política sustentável e que levava em considerações os territórios e as suas divisões administrativos. Os mais velhos, os Sábios, os Kurandeiros <sup>8</sup>e Djambakusis<sup>9</sup>, com todos esses estatutos de elite que eles têm, se submetem aos régulos. A ligação espiritual, assim como por eles serem um dos elos da comunicação com o mundo ancestral, o régulo jamais pode ser substituído por outra linhagem, caso ao contrário, as consequências são bem claras, porque se trata de muitas questões em jogo, até no caso de perda de vidas humanas. Ser régulo é assumir o controle total das “Tabankas”, o controle das divindades sagradas e assim como o controle administrativo que dá a possibilidade de uma ligação com as autoridades estatais.

Em suma, o regulo da etnia Pepél desempenha uma grande função no seio da sua comunidade, ele é o último a tomar decisão, tem vários problemas que muitas das vezes a autoridade do estado guineense não consegue resolver, o regulo consegue resolver com muita facilidade, a importância do régulo não é só nos rituais tradicionais, mas sim em todos os aspectos que engloba a vida da comunidade que ele pertence (Gomes, 2016).

## 7.1 AS BALOUBEIRAS

Duas das mais altas distinções do mundo feminino do povo pepél, uma distinção de honra, razão pela qual nem todas as mulheres desse grupo social são escolhidas por essa tarefa. Para tentar explicar essas duas figuras feminino tão potentes no reino, é necessário ouvir delas própria através das experiências que ambas passam no dia pós-dia, e fazer uma separação entre ambos para tentar explicar esse ponto, oportunidade que eu tive através das vivências com essas figuras de destaque nas nossas aldeias.

As Baloubeiras, são as mulheres escolhidas para prestar um serviço nobre em ligação forte com o mundo espiritual assim como a ligação que nos mantem com os nossos antepassados, mulheres com uma idade já bem avançada que ronda em torno dos 30 a 40 por

---

<sup>8</sup> **Kurandeiros** – autoridades com uma visão potente no que diz respeito aos assuntos da medicina tradicional. Pessoas com certos dons de se lidar com as plantas, com uma capacidade de criar remédios para tratar doenças que muitas das vezes não são tratados nos hospitais mais sofisticados.

<sup>9</sup> **Djambakusis**- pessoas com uma visão sobre natural, indivíduos que conseguem prever grandes acontecimentos que estão por vir, tanto com uma pessoa assim como situações que tem a ver com as tabankas no seu geral.

diante, por conta das responsabilidades enormes com que essa posição tem na comunidade dos pepélis, é escolhido sempre os mais velhos com uma larga experiência de vida nessa sociedade.

Segundo Alvo Mauricio Monteiro (2024) as Baloubeiras são figuras de destaque que mantêm uma forte ligação com a espiritualidade, pessoas também que detém certos controle com irãns através das baloubas e os defuntos, Monteiro também realça que baloubeiros que muitas das vezes são Djambakusis devido às ligações ancestrais que ambos partilham, entidades que passam por aquilo que é considerado uma das mais importantes cerimonia no reino que é “Rónia Irã” um processo que acaba por manter uma conexão muito forte entre eles e a espiritualidade do reino, e também eles detém um poder de invocar os antepassados e os seus espíritos e defuntos.

Falar das Baloubeiras, é falar das pessoas que detém o controle das grandes “Baloubas” ou também as donas das casas dos **Irãns**, elas são responsáveis por controlar algumas das casas mais sagradas das aldeias, tais como as casas de “Kansaré”. Lugares sagrados de extrema importância onde as cerimônias são realizadas no reino em sua maioria, as presenças das Baloubeiras são indispensáveis, porque são indivíduos que tem uma forte ligação com a espiritualidade comunitário, ou seja, de todos os reinos e assim como a morada dos nossos antepassados, por isso, elas são peças fundamentais no que diz respeito a nossas espiritualidades e elas são elos da ligação de cada uma das sete (7) “Djorsons” que compõem o universo do povo pepél através das baloubas e o seu elo da ligação com os indivíduos vivos da mesma “**Djorson**”, ou seja, linhagem (Djalo, 2012).

Por se tratar dos saberes que somos limitados em falar, para a preservação de certos ritos eu fui negado certas informações chaves para esse trabalho de pesquisa. Mas falar das Baloubeiras, eu trago a experiência que vive com a minha avó **Adjú Indi**, mãe do meu pai que era uma chefe em termos hierárquico nas sociedade das baloubeiras da nossa tabanka.

Sempre ocorriam grandes cerimónias na nossa casa, cerimonia das purificações das “moranças” e assim como a posse das novas baloubeiras e demais outras cerimonia, numa noite de muita música, dança e um banquete por todos os convidados, me lembro de uma vez que foram sacrificados mais de cinco porcos e uma cabra sendo assim teve até a comida de sobra para o dia seguinte da festa. Essas figuras que são responsáveis para as realizações das grande cerimonia que tem como base as lavagens das aldeias e assim como suas purificações e a grande cerimônia de “Yanda kabaz” que tive muitas oportunidades de presenciar muitas vezes, porque a minha avó era uma das liderança das baloubeiras. De salientar que as baloubeiras são elos da ligação mais direta com a nossa e, elas, são mulheres intocáveis da nossa

comunidade, porque elas têm o respeito por toda a comunidade e assim como alguns poderes e regalias.

## 7.2 AS KATANDEIRAS

As Katandeiras ou podemos também de os chamar das meninas dos Irãs, que também são figuras de altas distinções da nossa comunidade assim como no reino inteiro ao par das baloubeiras. Mesmo assim, ambas detém estatutos bem diferentes, a diferença só se reside nas idades e nos poderes. As Katandeiras são as meninas de 6 a 8 anos, as vezes pode até ser com as idades mais nova ainda, a partir dessa idade as meninas indigitados através das baloubas ou seja dos “djorsons”, já são submetida certas cerimoniais que vão lhe legitimar para exercer os cargos de cuidar dos lugares sagrados, mantê-lo limpa, bem organizado e não o deixar ficar sem água em especial, águas que são disponibilizados para qualquer que seja indivíduo que necessita a qualquer momento.

Segundo Pedro Có e o Mauricio Monteiro entrevistados (2024) os lugares sagradas tais como as baloubas, kansaré e assim como as casas do Irãs, são nada mais e nada menos que os templos sagrados, lugares onde reside toda espiritualidade que matem um forte elo de ligação com os diferentes Djorsons que formam a sociedade dos pepéles através das baloubeiras e de mais outras autoridades tradicionais. Existe uma grande ligação entre essas duas figuras no reino, para se tornar em uma baloubeira, você tem que passar como uma Katandeira ainda em primeiro lugar e logo com o conhecimento adquirida por esses tempos e com a cerimônia de passagem, o ritual onde uma katandeira acaba por se tornar em uma baloubeira. As diferenças entre ambas é que tornar numa baloubeira, já a pessoa passa a ter contato com os instrumentos sagrados, assim como a legitimidade de invocar os espíritos ancestrais e assim realizar grandes eventos nas aldeias.

As Katandeiras detém um papel muito importante na manutenção e assim como na preservação dos espaços sagrados nas aldeias, motivo pelo qual essa posição lhe torna num espaço de altas figuras nas nossas comunidades. Essas duas figuras permanecem até os dias de hoje, com a forte influência nas tomadas de decisões nas comunidades dos pepéles e jogando o papel de ligação com os nossos ancestrais e a nossa espiritualidade. Para Có e Monteiro, essas ligações se baseiam, mais forte, nas casas sagradas e assim como os templos chamados de baloubas e grandes casas dos Irãs, por isso a cerimônia de Toca Tchur é um marco fundamental para manter essas conexões entre os ancestrais e os vivos. Por isso existe a figura dos baloubeiros que detém poderes na ligação dessas duas figuras (entrevista, 26/10/2024).

## **8 FANADU “PLEKÉ”**

O fanadu é um dos quatro importantes pilares para um menino nascido pepél, por se tratar de um elo de passagem de uma vida juvenil para uma vida adulta. Essa cerimonia conta com uma fase de transição para o mundos dos conhecimentos sagrados e tradicionais fazendo com que o indivíduo adquirir um conhecimento além do aquilo que muitas das vezes só aprendemos nas nossas casas e escolas, mas essa cerimonia sagrada de iniciação leva com que a pessoa que passou por esse processo a se tornar numa pessoa adulta e com certos regalias na nossas comunidades. Eu assim como o meu irmão, não fugimos dessa realidade que nos faz tornar pessoas com certos poderes de fala na nossas casas e tabankas.

Para Indi, a cerimônia do fanadu ou seja “Pleké, não se reduz apenas a um simples ato de remover a fimose no meio de uma floresta, mas sim há mais elementos em jogo, o ritual está cheio de significados culturais e nele são passados os ensinamentos sobre o que é ser um homem, como este deve e não comportar-se, qual seus direitos e deveres no seio do seu povo (Indi, 2021).

Por se tratar de uma cerimônia de grande envergadura, que exige grandes cuidados e seguimentos das regras bem regidas, essa atividade sagrada acontece nos seios dos pepéles, e leva mais de cinco (5) ou até mais de trinta (30) anos para poderem ser realizadas. Uma escola, ou seja, uma universidade de conhecimentos, que quando um indivíduo se passa por ela acaba por se tornar em pessoa com grande experiência para como lidar com a vida na comunidade e por onde ele esteja. Segundo o entrevistado Pedro Có, fanado é um dos primeiros pilares na construção social de um homem pepél. Pleké é o primeiro passo que um indivíduo tem que dar para ter acesso a outras grandes cerimônias, como o casamento, ronia irñan e assim como as condições de reinar nas grandes casas. Caso contrário, a pessoa não consegue ter voz na tomada das decisões e assim como nas ocupações de grandes cargos de tomada de decisões (entrevista, 26/10/2024).

## **9 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Metodologia é caminho que um pesquisador precisa percorrer para atingir um determinado objetivo, ou seja conjunto de técnicas utilizada para adquirir informações a respeito do tema. Sendo assim, o presente pré-projeto de pesquisa obedecerá a uma pesquisa de



## REFERÊNCIAS

- BENZINHO, Joana; ROSA, Marta. **Guia Turístico: a descoberta da Guiné-Bissau**. Coimbra: Ediliber, 2015.
- CARDOSO, Leonardo. **Sistemas de herança entre os papeis, manjacos e mancanhas**. Bissau: INEP, 2003.
- CÁ, Monteiro; ARMANDO, Boiné. **O poder tradicional no contexto de etnia pepel de biombo na Guiné-Bissau**. 2023.
- INDI, Balakov Miranda. **O (des) encontro entre o poder tradicional e o poder estatal: o caso do “Fanado de Barraca” do povo Pepel de Biombo (Guiné-Bissau)**.2021.  
Diop Cheikh Anta “A unidade cultural da África negra” 2014.
- DJALO, Tchernó. **O mestiço e o poder: identidades, dominações e resistências na Guiné**. Lisboa, Nova Vega, 2012.
- TÉ, Afonso. **Os caminhos de um “pepel”**. 2005.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos**. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: artmed, 2010
- GOMES, Aila António. **Ritos funerários da etnia Pepel de Biombo**. 2016.
- SARAIVA, Clara. Rituais funerários entre os Papeis da Guiné-Bissau (Parte I). **Soronda, Revista de Estudos Guineenses** 6 (2003): 179-210.

